

A DESTREZA ORAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS FALANTES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas (UESC)
crisjesa@ig.com.br

A partir das ideias geradas no projeto de iniciação à docência intitulado “Ensino-aprendizagem da Língua Espanhola: a proficiência oral em foco”, desenvolvido na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus – BA, entre os anos de 2010 e 2013, definiu-se o objetivo desta proposta, que é o de realizar uma reflexão a respeito de alguns aspectos relacionados à destreza oral entre alunos de nível iniciante: investigação criteriosa das causas que conduzem à deficiência de sua produção oral, em língua espanhola; análise detalhada das consequências de tal problema; e proposição de atividades variadas de incentivo à otimização da expressão oral entre os mesmos. Para tal, sabemos que o processo natural de aquisição de uma língua tem como primeiro elemento de contato a oralidade, o mais constante instrumento de uso linguístico. Portanto, um dos primeiros pontos a se desenvolver nos aprendizes é a oralidade. Mas o que vem a ser esta capacidade, habilidade ou destreza de se expressar corretamente em outro idioma? Quais são suas características? Nosso trabalho tem como base as pesquisas de Martín Peris (1996), Kulikowsky e González (1999) e Celada e González (2005), que tratam de questões referentes ao papel das consideradas 5 grandes habilidades linguísticas (oral, escrita, auditiva, leitura e pragmática) no ensino de língua espanhola. Como resultado da pesquisa, foi possível observar que muitos fatores podem intervir no processo de aquisição de uma segunda língua. A partir de uma série de observações, detectamos que, entre os fatores que mais dificultam a solidez da expressão oral para os alunos iniciantes do curso de graduação em letras (português- espanhol), da universidade foco de estudo nesta investigação, encontram-se: fatores pessoais ou individuais; fatores institucionais; fatores intrainstitucionais.